

Medicina Veterinária

## **MANNHEIMIOSE PNEUMÔNICA BOVINA - RELATO DE CASO**

Ana Carolina Vaz Avelino - Acadêmica do 8º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: ana.avelino1@estudante.ufla.br

Gabriela Correa Leôncio - Médica Veterinária, Programa de Residência em Medicina Veterinária - Área de Patologia Veterinária, FZMV/UFLA. - Contato: gabriela.leoncio@estudante.ufla.br

Letícia Eduarda de Castro Sousa - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, FZMV/UFLA. Contato: leticia.sousa7@estudante.ufla.br

Daniel Wouters - Médico Veterinário, Especialista em Patologia Veterinária. Contato: danielwouters99@gmail.com

Angelica Terezinha Barth Wouters - Professora do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: angelica.wouters@ufla.br

Flademir Wouters - Professor do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: flademir@ufla.br Orientador. - Orientador(a)

### **Resumo**

Mannheimia haemolytica é uma bactéria cocobacilar Gram-negativa, que normalmente coloniza o trato respiratório superior de bovinos. No entanto, sob condições favoráveis à sua proliferação, como estresse e infecções concomitantes, pode atuar como patógeno oportunista, sendo considerada um dos importantes agentes secundários envolvidos no Complexo de Doenças Respiratórias Bovinas. O objetivo deste trabalho é relatar os achados macro e microscópicos de um bovino diagnosticado com manheimiose pneumônica. Foi recebida para necrópsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA uma vaca Holandesa de 8 anos de idade. A vaca era a quinta que morreu, elas tiveram sinais respiratórios, diarreia e foram debilitando até morrer, em cerca de três dias. Na necrópsia foram observados aderências fibrinosas espessas entre pleuras, região pulmonar cranioventral firme, não crepitante, ao corte havia espessamento acentuado de septos interlobulares nessa região por edema e enfisema, e havia áreas mais pálidas entremeadas por áreas avermelhadas. Amostras de tecido foram colhidas, fixadas em formol 10% e processadas para histopatologia. No exame histológico dos pulmões havia extensas áreas de necrose associadas a infiltrado inflamatório neutrofílico e deposição de fibrina em brônquios, bronquíolos, alvéolos, superfície pleural e septos interlobulares. Identificaram-se ainda coleções de bactérias, edema rico em proteínas, leucócitos alongados lembrando “grãos de aveia” e, em algumas áreas havia trombose venosa. Os achados foram compatíveis com pleuropneumonia fibrinopurulenta por *M. haemolytica*, cuja leucotoxina, principal fator de virulência, induz lise de neutrófilos e liberação de mediadores pró-inflamatórios, que geram resposta inflamatória exacerbada, intensificando os danos teciduais. Produtos das bactérias agravam o quadro, pois danificam a parede vascular e potencializam os efeitos da leucotoxina. Por outro lado, a intensa migração de neutrófilos e macrófagos para o parênquima pulmonar contribui para o dano epitelial e deposição de fibrina. Tais alterações refletem a interação da ação das toxinas bacterianas e a resposta exacerbada do hospedeiro, o que resulta em comprometimento da função respiratória e favorece a evolução clínica grave da doença. Assim, destaca-se a relevância do diagnóstico anatomopatológico como ferramenta para a conclusão diagnóstica e para a adoção de medidas que evitem situações de estresse, fatores importantes na ocorrência da doença.

Palavras-Chave: Doenças Respiratórias Bovinas , Mannheimia haemolytica, pleuropneumonia fibrinopurulenta.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, CNPq e FAPEMIG

Link do pitch: [https://youtu.be/-ogTiK\\_HtTw](https://youtu.be/-ogTiK_HtTw)

Sessão: 3

Número pôster: 129

Identificador deste resumo: 6547-19-5713

novembro de 2025